

O Rio Grande do Sul é responsável por, em média, 60,9% da produção de arroz do Brasil (IBGE, 2009), o que justifica estudos climáticos aplicados a esta cultura. Na produção de arroz irrigado, já foi constatado que temperaturas baixas no verão prejudicam o rendimento. Segundo Carmona (2001), a temperatura crítica à fecundação das flores de arroz está na faixa de 15 a 17°C, sendo que plantas com primórdio floral em iniciação, submetidas a 17°C durante 5 dias resultam completamente estéreis, enquanto que a 15°C durante apenas uma hora cessa a formação de pólen. O presente trabalho teve como objetivo analisar a tendência do número de dias com temperatura mínima do ar menor ou igual do que 15°C em seis regiões orizícolas do Estado: Fronteira Oeste, Campanha, Depressão Central, Planície Costeira Interna, Planície Costeira Externa e Zona Sul, representadas pelas estações meteorológicas do 8º DISME/INMET, Uruguaiana, Bagé, Santa Maria, Encruzilhada do Sul, Porto Alegre e Rio Grande, respectivamente. Para a realização deste estudo foram utilizados dados diários do período de 1961 a 2009, do quadrimestre de dezembro a março, que são os meses onde ocorre a maior influência da temperatura mínima do ar na cultura do arroz. Os resultados indicam uma tendência de redução de dias com temperatura mínima abaixo de 15°C, em todas as regiões orizícolas analisadas, com exceção dos meses de dezembro e janeiro em Porto Alegre e dos meses de janeiro e fevereiro em Uruguaiana. A região orizícola que teve maior redução do número de dias com temperatura mínima do ar menor ou igual a 15°C foi a representada por Encruzilhada do Sul. Tais resultados são coerentes com estudos atuais que indicam o aumento de noites quentes no Rio Grande do Sul.